

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Cynthia Cibeles Lopes da Silva Ribeiro Silva

PERFIL COMUNICATIVO DE ESCOLARES COM SURDEZ

Belo Horizonte
2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Cynthia Cibeles Lopes da Silva Ribeiro Silva

PERFIL COMUNICATIVO DE ESCOLARES COM SURDEZ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como exigência parcial para
a obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia

Orientadora: Profa. Dra. Izabel Cristina
Campolina Miranda

Co-orientadora: Érika Clark

Belo Horizonte
2019

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A comunicação é inerente ao ser humano (Caes, 2012). A sociedade atual, em sua maioria, é constituída por sujeitos que se comunicam pelo canal oral-auditivo, assim, torna-se imprescindível o surdo estabelecer uma comunicação eficiente. A comunicação se revela um fenômeno coerente somente quando a mensagem é recebida no mesmo sentido com o qual ela foi transmitida (Schelles, 2008). A comunidade surda tem enfrentado desafios diversos e a mais recente conquista foi a dos surdos serem reconhecidos como uma comunidade possuidora de língua e cultura própria. Tal conquista, lhes reservou o direito de aprender em sua primeira língua, a Libras, com uma educação bilíngue e a presença do intérprete de língua de sinais, pela Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 (Grassi, 2009).

Objetivo: Caracterizar o perfil comunicativo de escolares com surdez, identificando a modalidade comunicativa preferencialmente utilizada. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, transversal e descritivo, realizado com 76 intérpretes de Libras, funcionários da Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), que acompanham alunos surdos. Estes responderam um questionário estruturado e autoaplicável, para coleta de informações sociodemográficas, dados de aspectos auditivos e comunicativos dos 83 escolares surdos matriculados na rede municipal de educação de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os dados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel e analisados descritivamente. Foi utilizado o software SPSS Statistics, versão 21.0. **Resultados:** A idade média das participantes deste estudo foi de 14,3 anos, a idade mínima seis anos e a idade máxima 64 anos. Dos participantes, 94,0% apresentaram surdez bilateral, 45,8% revelaram surdez de grau profundo e 51,8% dos escolares não utilizam dispositivos eletrônicos. A maioria dos escolares surdos utilizava somente a Libras como modalidade comunicativa (41%) ou era bilíngue (41%). A fluência em Libras destes foi classificado como moderadamente fluente (66,3%). A maioria dos escolares que referiu não utilizar Dispositivos Eletrônicos (60,5%) era usuário de Libras e 52,2% dos usuários de AASI bilateral bilíngues. Todos os participantes implantados bilateralmente eram usuários de Libras e a maioria dos implantados unilateralmente (53,8%) bilíngues. **Discussão:** Os resultados do estudo evidenciaram que a maioria dos escolares surdos que não utilizavam dispositivos eletrônicos eram usuários de Libras. Tal, entra em consonância com autores que sublinham a visão dos surdos sinalizantes referente à

utilização de dispositivos eletrônicos, pois estes são percebidos pela comunidade como uma tentativa de cura do problema auditivo (Bisol, 2010). Além da controvérsia cultural do uso do dispositivo eletrônico, a literatura salienta o fato irrefutável de que a Libras se constitui como o meio de intercâmbio social do surdo (Machado,2007), o que fundamenta o fato dos escolares surdos priorizarem o aprendizado da Libras. Salienta-se ainda uma influência do grau de audibilidade com o uso do aparelho auditivo na escolha da modalidade linguística. **Conclusão:** O resultado do estudo indicou perfil comunicativo variado dos surdos, porém, prevalência do Bilinguismo e da Libras. Uma das principais dificuldades dos escolares com surdez nas escolas é a barreira comunicativa. A Libras, vem se mostrando capaz de romper esta barreira comunicativa, proporcionando ao surdo melhor aprendizado.

Palavras chaves: Surdez; Comunicação; Libras; Língua Oral.

Descritores: Surdez, Comunicação, Línguas de sinais, Linguagem.

EXPANDED SUMMARY

Introduction: The communication is inherent to the human being (Caes, 2012). The current society, in their majority, is constituted by subjects who communicate through the channel oral-auditory, thus, it becomes essential to the deaf to establish an efficient communication. The Communication reveals a coherent phenomenon only when the message is received in the same direction with which it was transmitted (Schelles, 2008). The Deaf community has faced several challenges and the most recent achievement was the deaf to be recognized as a community with its own language and culture. This conquest, reserves them the right to learn in their first language, Libras, with a bilingual education and the interpreter of sign language, by Federal Law No. 10,436, of 24 April 2002 (Grassi, 2009). **Objective:** To characterize the communicative profile of children with deafness, identifying the communicative modality preferably used. **Methods:** This was an observational study, cross-sectional, descriptive study carried out with 76 interpreters of pounds, officials of the Association of the Deaf of Minas Gerais (ASMG), which were accompanying to deaf students. They answered a structured questionnaire and self-administered, to collect sociodemographic information, data of auditory and communicative aspects of 83 deaf students enrolled in the municipal network of education of Belo Horizonte, Minas Gerais. The data were organized in a Microsoft Excel spreadsheet and analyzed descriptively. We used the SPSS Statistics software, version 21.0. **Results:** The average age of the participants in this study was 14.3 years, between six years and 64 years. 94.0% of the participants had bilateral deafness, 45.8% showed profound deafness and 51.8% do not use electronic devices. The majority of deaf students used only Libras as communicative modality (41%) or was bilingual (41%). The fluency in Libras was classified as moderately fluent (66.3%). The majority of students who reported not using Electronic Devices (60.5%) was a user of Libras and 52.2% of users of hearing aids bilingual bilateral. The participants implanted bilaterally were users of Libras and the majority of the deployed unilaterally (53.8%) were bilingual. **Discussion:** This study showed that the majority of deaf students who did not use electronic devices were users of pounds. This goes in line with the authors who emphasize the vision of the deaf that use Libras regarding the use of electronic devices, because they are perceived as an attempt to cure the hearing problem (Bisol, 2010). In addition to the cultural controversy the use of electronic device, the literature

emphasizes the irrefutable fact that the Libras is as a means of social exchange of the Deaf (Machado, 2007), which justifies the fact that deaf students to prioritize the learning of pounds. It is also an influence of the degree of audibility with the use of hearing in the choice of linguistic modality. **Conclusion:** The study indicated varied communicative profile of the deaf, however, prevalence of bilingualism and the pounds. One of the main difficulties of students with deafness in schools is the communicative barrier. Libras, has been able to break this barrier communicative, providing the deaf better learning.

Keywords: Deafness; Communication; Brazilian Sign Language; Oral Tongue.

Descriptors: Deafness; Communication; Sign Language; Language.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAES, Valdinei. A importância da gestualidade na comunicação não-verbal. Revista Eletrônica de Administração & Ciências Contábeis (Opet), v. Único, p. 1–11, 2012.
2. SCHELLES S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. Rev. Esfera. 2008; ND(1):1-8.
3. DESSEN, Maria Auxiliadora; BRITO, Angela Maria Waked de. Reflexões sobre a deficiência auditiva e o atendimento institucional de crianças no Brasil. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 12-13, p. 111-134, Aug. 1997 .
4. LOPES, Mara Aparecida de Castilho; LEITE, Lúcia Pereira. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 17, n. 2, p. 305-320, Aug. 2011.
5. MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 32, n. spe, e32ne210, 2016 .
6. ALPENDRE, E. V.; AZEVEDO, H. J. S. Concepções sobre surdez e linguagem e a aprendizagem de leitura. Curitiba: SEED, 2008
7. ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7.
8. SANTOS, Alane Santana; PORTES, Arlindo José Freire. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 27, e3127, 2019 .
9. MARCHESI, A. (1996). Comunicação, linguagem e pensamento. Em C. Call, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs.), Desenvolvimento psicológico e educação (pp.200-216). Porto Alegre: Artes Médicas.
10. DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, Aug. 2005 .
11. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

12. MAGRINI, AM, SANTOS, TMM. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? *Distúrb Comum*. 2014; 26(3): 550-8.
13. NADER, J. M. V.; PINTO, R. C. N. (2011). Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo. *Estudos Linguísticos, São Paulo*, 40(2), 929-943.
14. GRASSI, D.; PEREIRA, M. C. O contexto bilíngue para surdos: escrita e ensino – um estudo de caso. *Revista UniLetras*, Ponta Grossa, v. 31, n. 1, p. 45-58, 2009.
15. MACHADO, P. C - A influência da linguagem viso-espacial no desenvolvimento cognitivo da criança surda, *Periódicos. UDESC.br*, 2007.
16. GÓES, M.C.R. *Linguagem, surdez e educação*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
17. MOUSINHO, Renata et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008 .
18. IBGE. Censo Demográfico Brasileiro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Brasília, 2010. [Links]
19. ROSSI, Renata Aparecida. A Libras como disciplina no ensino superior. *Revista de Educação*. v, 13, n. 15, Valinhos, 2010.
20. BISOL, Cláudia; SPERB, Tania Mara. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília , v. 26, n. 1, p. 07-13, Mar. 2010 .
21. GÓES, M. C. R. (1996). *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados.
22. QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Art- med, 2004
23. RONICE, Muler. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-161, maio-ago. 2006

24. SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; ZANOLLI, Maria de Lurdes, Hearing Mothers with Deaf Children: Conception of Deafness and Choice of Language Mode, *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3, pp. 279-286
25. CARVALHO, Luciana Regina de Lima; LICHTIG, Ida; COUTO, Maria Inês Vieira. Avaliação do benefício do uso de aparelhos de amplificação sonora individual em crianças. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.*, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 170-178, June 2012 .
26. NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro; LIMA, Cibelle Carlos Sousa. Libras E Implante Coclear: Contradição Ou Complementaridade? *Reflexão e Ação*, v. 23, n. 3, p. 142, 2015.
27. BRITO, Angela Maria Waked de; DESSEN, Maria Auxiliadora. Crianças surdas e suas famílias: um panorama geral. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre , v. 12, n. 2, p. 429-445, 1999 .